

COMUNICAÇÃO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Coordenador: JANE MÁRCIA MAZZARINO

A informação constitui-se como um recurso para a construção da cidadania. A comunicação é fundamental para o desenvolvimento social, cultural, ambiental e político. Mais informação, para Melucci (1992), significa maior potencial de ação autônoma, que significa a capacidade reflexiva de produzir sentido e motivação para o que se é. Reconhecer o direito à comunicação como um direito fundamental e desenvolver estratégias para implementação deste direito é uma discussão cada vez mais realizada pelos diversos setores da sociedade. Para democratizar discursivamente o espaço público é preciso democratizar o acesso aos meios e às técnicas de produzir informação. Trata-se de um processo de construção da cidadania e de inclusão social na discussão sobre a sustentabilidade planetária. O objetivo do projeto de Extensão Comunicação para Educação Ambiental é gerar comunicação ambiental, seja ela produzida pela comunidade para a comunidade, ou por universitários para as comunidades. Este projeto insere-se no Projeto de Ações Comunitárias da Univates - PAC Univates. De outubro de 2005 a junho de 2007 o projeto mediou o exercício do direito de pessoas marginalizadas para que fossem produtoras das notícias sobre meio ambiente na sua realidade vivida. O público-alvo foram lideranças comunitárias e alunos do Bairro Santo Antônio. Para este processo educativo via tecnologias de informação utilizamos a metodologia participativa, a qual esteve orientada pelo método da pesquisa-ação proposta por Thiollent (2003). São objetivos da pesquisa-ação a resolução de problemas e a produção de conhecimento e de consciência crítica sobre dada situação, tanto pelos pesquisadores quanto pelo grupo envolvido. Na prática, a ação de comunicação ambiental realizada neste projeto compreende o ensino e aprendizagem da linguagem e uso dos seguintes suportes técnicos: jornal impresso, fotografia e programas de rádio. Ao longo da primeira etapa criamos o jornal e programetes de rádio sobre os mesmos temas denominados Fala Santo Antônio. No processo de apropriação da metodologia pela comunidade observamos que alguns comunicadores populares tiveram dificuldade de seguir o padrão de texto informativo, construindo crônicas, o que foi respeitado e valorizado como um aspecto que enriqueceu o veículo de comunicação. Aqueles que iam se inserindo aos poucos, como os alunos que inicialmente não eram o público-alvo do projeto, eram impulsionados a escrever. Diante da sua timidez os incitávamos a escrever qualquer idéia que lhes viesse a mente. Foi assim que começaram a trazer poesias sobre a natureza, o que pluralizou ainda mais as formas textuais do jornal. Alguns integrantes da

comunidade que não vinham às reuniões começaram a enviar poesias e matérias por participantes do projeto. E quando o saber local não dava conta das pautas, os participantes da comunidade buscavam informações com especialistas e conhecedores do assunto, ou então os alunos voluntários pesquisavam o tema para complementar as matérias. Ao longo do processo observamos que a reconstrução da história da ocupação do bairro foi um importante instrumento de reconstrução também da identidade coletiva da comunidade, que se refletiu em um novo olhar dos participantes sobre suas ações individuais, e sobre as possibilidades do exercício político a partir destas ações cotidianas. O jornal ofertou-se para o espaço social como um canal de comunicação das reflexões do grupo e dos entrevistados pelo grupo sobre as questões socioambientais e culturais. A produção do jornal impulsionou a autonomia e a mobilização para ações práticas como o mutirão de limpeza do bairro, assim como ações simbólicas, como a expressão de pessoas do bairro que tiveram pela primeira vez suas falas midiaticizadas em um jornal da comunidade. Também a midiaticização das ações ecológicas de moradores da comunidade mostrou-se uma ação de educação ambiental. Os exemplos de cidadania ambiental repercutiram entre os moradores, sensibilizando outros para práticas mais ecológicas no cotidiano, desta forma o jornal cumpriu o papel de mediador da cidadania ambiental. Neste sentido, o Fala Santo Antônio estimulou a "capacidade reflexiva" e produziu sentidos e motivação para os participantes como teorizou Melucci (1992). As falas dos participantes mostraram que o jornal cumpriu o papel de resgatar as histórias de vida relacionadas com a trajetória histórica da comunidade. O jornal e o programa de rádio Fala Santo Antônio têm sido citados pelos participantes como "uma das melhores coisas que já aconteceu aqui". Referem-se ao jornal como um meio de elevar a auto-estima e de mostrar as coisas boas do bairro (geralmente pauta na mídia comercial pela sua relação com casos de violência), além de levar informação para os moradores sobre meio ambiente, educação, alimentação, higiene, e serviços disponíveis para os cidadãos. Conclui-se desta primeira etapa do projeto Comunicação para Educação Ambiental, finalizada em julho, ajudou a democratizar a cultura e funcionou como um espaço de reconhecimento identitário - individual e coletivo - dos moradores do bairro. O direito de informar exercido pelos comunicadores populares do bairro Santo Antônio gerou seu reconhecimento sociocultural. Para Barcelos (2005), a produção de textos sobre a relação entre seres humanos e a natureza e/ou problemas ambientais é uma forma de conhecermos as representações, interpretações, reflexões que determinado sujeito faz sobre um tema. É uma forma de pesquisa e também de incentivar o processo criativo, a troca de experiências, a discussão entre formas de construção simbólica do grupo sobre a natureza, e assim trazer para o

debate valores cristalizados no imaginário do grupo. O autor propõe o texto como caminho metodológico. Esta metodologia trabalha com a história da realidade cotidiana a partir da sua representação em texto. O texto como fragmento do mundo, como 'pedaço da história'. Esta pedagogia de educação ambiental que se confunde com uma metodologia de pesquisa para implementar ações de educação ambiental, segundo o autor, pode levar o sujeito a assumir o papel que lhe cabe e não mais delegar a responsabilidade das soluções ambientais para o outro, seja privado ou público. Na produção textual decorrente do projeto Comunicação para Educação Ambiental observou-se os participantes assumindo papéis novos em relação à problemática ambiental. A partir de julho de 2007 o projeto foi reformulado. A informação ambiental passou a ser produzida por uma equipe de alunos multidisciplinar, que aborda temas ambientais atuais, tendo como público-alvo atores de diversos espaços sociais das comunidades do Vale do Taquari. Alunos dos cursos de graduação da Univates, funcionários e professores participam da equipe que trabalha na organização de informações sobre as questões ambientais em materiais midiáticos, que servirão de suporte para ações educativas comunitárias (palestras, oficinas, conversas, etc...), com o objetivo de sensibilizar grupos sociais para atitudes sustentáveis no cotidiano. Bibliografia BARCELOS, V.H.L. "Escritura" do mundo em Octavio Paz: uma alternativa pedagógica em educação ambiental. In SATO, Michele; CARVALHO, Isabel. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. MELUCCI, A. O jogo do eu: a mudança de si em uma sociedade global. Editora Feltrinelli. 2. ed. 1992. THIOLENT, Michel Metodologia da Pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1994.